

Aproximações da ludicidade na prática coral com crianças e idosos em duas pesquisas de mestrado.

Jeimely Heep Bornholdt

Universidade Federal do Paraná
jeimely@gmail.com

Micheline P. A. Marim Gois

Universidade Federal do Paraná
michelinegois@gmail.com

Resumo: A temática do presente artigo está relacionada com a experiência profissional e pessoal das autoras com o tema ludicidade e canto coral. O objetivo é apresentar reflexões advindas de uma pesquisa de mestrado concluída sobre a ludicidade no contexto do coro infantil e uma pesquisa em andamento sobre como a ludicidade pode ser usada no coro de idosos. Tomamos como recorte de ambas pesquisas a presença da ludicidade nas práticas musicais dos coros observados e suas atribuições no e para o aprendizado e ensino musical em ambos contextos: no coro infantil e coro de idosos. Do processo investigativo, nas referidas pesquisas, constata-se a inserção de atividades lúdicas em tais contextos e que esta configura-se enquanto significativo processo de aprendizagem musical no ambiente de prática coral.

Palavras-chave: Coro Infantil, Coro de Idoso, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz interlocução entre ludicidade e coros de faixas etárias diferentes: crianças¹ e idosos².

Da aproximação com o interesse de pesquisa cuja temática tem ênfase no coro infantil e ludicidade, salienta-se que, durante o período de formação da autora no curso de Graduação em Música, ao atuar como professora de música e regente coral em diferentes contextos e espaços educativos distintos, questionamentos surgiram. Estar

1 Este trabalho apresenta ideias da dissertação de Mestrado “A dimensão Lúdica na regência de coro infantil” (GOIS, 2015) sob orientação do professor Dr. Guilherme B. Romanelli no Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR.

2 Pesquisa em andamento sobre Canto Coral com Idosos e Ludicidade. A mesma tem sido orientada pelo professor Dr. Guilherme B. Romanelli.

inserida em tais contextos possibilitou aplicar os conhecimentos musicais e pedagógicos aprendidos na universidade e conseqüentemente a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem e a preparação para exercer tais atividades. Desde então, as atividades profissionais juntamente com estudos contínuos, contribuíram positiva e significativamente à reflexão por meio de práticas educativas sobre o ser professor e o que envolvia tal prática.

Nessa trajetória, a autora percebe por meio de sua experiência³ que, no contexto do coro infantil, é preciso não apenas ter um ensaio planejado, mas também possuir um repertório de atividades práticas e divertidas. Foi onde se apropriou de uma metodologia lúdica e iniciou um percurso enquanto pesquisadora sobre o uso de estratégias práticas e lúdicas para o ensino da música. Como resultado, em 2015 foi defendida a dissertação “A dimensão lúdica na regência de coro infantil” (GOIS, 2015). Da pesquisa, conclui-se a existência da dimensão lúdica como processo educacional e que esta supera o senso comum de ludicidade enquanto elemento complementar da educação deslocando-o para o centro da ação educativa promovendo a construção de conhecimento na música.

Durante a trajetória da outra autora, com experiência de aproximadamente 10 anos na regência de coro infantil, ao iniciar o trabalho com coro de idosos em 2016, percebeu que com atividades lúdicas conseguia sanar algumas dificuldades enfrentadas com o avanço da idade, percebendo também que “conhecer os aspectos do envelhecimento e da velhice é essencial para o trabalho musical com idosos.” (FIGUERÊDO, 2009 p.14). Em busca de conhecer esses aspectos do envelhecimento percebe-se nas pesquisas de Casol (2004), Hernandez (2002), Prazeres (2010) e Moraes (2015) os benefícios do canto coral na área emocional, afetiva, psíquica, social, e agora traz para sua investigação um olhar à maneira como a ludicidade pode auxiliar o ensino/aprendizado musical desses idosos.

A ludicidade no Coro Infantil: reflexões a partir de uma pesquisa de mestrado

³ Experiência pessoal da autora A.

A pesquisa intitulada “A dimensão lúdica na regência de coro infantil” (GOIS, 2015), culminou em significativos apontamentos quanto a inserção lúdica no contexto do Coro Infantil. Da construção reflexiva, entende-se que a prática prazerosa vinculada à atividade de educação musical com crianças envolve jogos e brincadeiras. Contudo, é possível identificar ações práticas e lúdicas de Educação Musical ao investigar aspectos que envolvem tanto a formação quanto a prática de regentes de coros infantis tendo como intuito auxiliar regentes e educadores a refletirem sobre a importância e consequências de suas ações, buscando desenvolver um trabalho que atenda às características socioculturais e cognitivas do seu grupo, considerando que trabalhar com crianças envolve o jogo e a brincadeira e estes são elementos de aprendizagem que trazem prazer e motivação.

Se considerado que “a criança aprende brincando e brincando ela é feliz” (CELY, 1997, p. 127), a partir da pesquisa realizada reúne-se evidências do aprendizado musical no contexto do Coro Infantil por meio de ações lúdicas. Compreende-se que as atividades lúdicas oferecem à criança momentos em que podem movimentar-se, divertir-se, jogar, interagir com os companheiros, colocando a serviço da aprendizagem toda a sua energia, alegria e vontade.

A atividade coral, quando direcionada à faixa etária infantil requer uma orientação do estudo por parte do líder que está à frente do grupo. Assim, compreende-se que a atuação do regente coral implica, além do domínio de um conjunto de habilidades que transcendem a técnica e o conhecimento da área musical, funções de educador que atendam às necessidades do coro no contexto onde ele se insere. Portanto, pensar no lúdico dentro da prática coral é associá-lo à proposta de ensino musical tendo na ludicidade uma ação planejada e preparada pelo regente para que o jogar não seja simplesmente o brincar e sim aspecto gerador de aprendizagem valorizando os muitos aspectos do jogar, que são eles: dar mais sentido às tarefas e aos conteúdos, aprender com mais prazer, encontrar modos lúdicos de construir conhecimentos, observar melhor uma situação, aprender a olhar o que é produzido, corrigir erros, antecipar ações e coordenar informações.

Tais reflexões possibilitam uma aproximação de sentido das palavras “jogo” e “prática”, parecendo possível enxergar a brincadeira para a criança como uma fonte de

prazer. Sendo assim, é possível pensar que o coro infantil seja um espaço não formal de educação e lazer para as crianças, como espaço de animação lúdico, criativo, de socialização e aprendizagem musical. A criança interage com a música de maneira natural e significativa. Oportunizar o contato com a música, num contexto de canto coral, torna-se divertido quando se pensa que o mesmo poderá ser vivenciado não só pela produção vocal, mas por meio do “aprender brincando”.

Nessa perspectiva, o ensaio coral bem como as atividades pedagógico musicais e artísticas do coro, devem ser aproveitados para as manifestações de alegria da criança e deve o regente canalizá-lo emocionalmente por meio de atividades lúdicas e educativas. Se o ambiente do coro como um espaço de ensino da música estiver comprometido com as necessidades da criança de correr, brincar e jogar com certeza terá como participantes crianças alegres e felizes.

Do processo investigativo da pesquisa, observa-se os jogos nos ensaios de muitos grupos corais infantis. Ao adequar os jogos musicais como auxiliares do processo de ensino do repertório, por exemplo, observa-se que o aprendizado se torna um tanto divertido e não repetitivo. Conseqüentemente haverá crianças envolvidas e participativas. Das reflexões, considera-se a proposta de Educação Musical no espaço do ensaio coral uma possibilidade de ensino-aprendizagem dinâmica e lúdica. Dessa forma, toma-se como pressuposto que atuar nos contextos pedagógico-musicais vai além dos conteúdos musicais, há necessidade de um suporte teórico-pedagógico específico.

Macedo (2006) afirma que “jogar e brincar são projetos de crianças” (p. 33). Defende o autor que, crianças gostam de brincar e jogar. No brincar e jogar aceitam enfrentar desafios, são perseverantes mesmo diante de insucessos ou derrotas, são disciplinadas e pacientes.

Evidencia-se neste processo que através do canto coral, é possível explorar uma infinidade de conhecimentos musicais e extramusicais, desde que com uma metodologia lúdica que motive as crianças, estimule sua frequência aos ensaios e as envolva na execução e na apreciação de obras musicais. Figueiredo (1990) em seu trabalho demonstra o quão importante é para a prática coral, uma preparação adequada do ensaio dentro de uma perspectiva educacional. Uma prática prazerosa e bem fundamentada incitará posturas de busca constante pela atividade e pelo aperfeiçoamento. Com crianças,

assim como em outras situações, uma prática pouco planejada e organizada não obterá êxito. Compreende-se que no contexto do coro infantil, é preciso não apenas ter um ensaio planejado, mas também possuir um repertório de atividades extras e lúdicas.

Descrever ações práticas e lúdicas do jogar e brincar no coro infantil envolve o ouvir e fazer musical a partir de uma abordagem interativa prática fundamentada na exploração sonora, na apreciação musical, na execução de diferentes atividades que oportunizam o contato e a vivência com os parâmetros do som, na criação musical a partir de diferentes materiais e a vivência de repertório oportunizando a prática do canto em grupo. Vê-se como resultado do processo investigativo da pesquisa que dessas ações ocorrerá uma boa aprendizagem através da motivação estimuladora e criativa proporcionando assim prazer em aprender. O ensaio planejado envolvendo tais propostas por meio de atividades práticas lúdicas oportunizará a apropriação dos conteúdos trabalhados e resultará num momento prazeroso e de motivação.

A pesquisa realizada revelou que a atividade lúdica pode favorecer o cotidiano de ensino-aprendizagem. Autores como Brougère (1998), Huizinga (2001) e Macedo (2003, 2006), são tidos como referenciais teóricos para se enxergar o lúdico no contexto do coro infantil e estes reforçam a hipótese da importância e necessidade do uso de jogos pedagógicos no ensino e que esses possibilitam estratégias diversificadas nas práticas de aprendizagem com crianças. A rotina do ensaio muitas vezes contribui para que haja uma desmotivação devido à “mesmice” que leva a criança não querer participar da atividade coral. Os jogos lúdicos apresentam-se como propulsores de estimulação e encorajamento para o fazer musical das crianças, pois ao utilizar meios lúdicos, cria-se um ambiente gratificante para o desenvolvimento integral da criança, como já mencionado por Piaget (1973).

Afirma Piaget (1964), que a atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais das crianças e segundo o autor, isso justifica a relação ludicidade e aprendizagem. A partir do estudo realizado defende-se que a ludicidade inserida em diferentes contextos de educação gera aprendizagem, e esta vem acompanhada de divertimento e motivação. A partir dos autores pesquisados e das relações com o campo empírico, concebe-se a ludicidade como um diferencial no contexto do coro infantil.

Assim, experiências profissionais da autora na docência e na regência coral, somadas às constatações advindas da pesquisa, afirma-se que a ludicidade é um rico elemento para se compreender a maneira tão particular de ser criança e se revela no coro infantil como um espaço legítimo de aprendizagem musical. Para tanto, salienta a autora, à que educadores musicais e regentes de coro infantil, exerçam o papel de mediadores da vivência musical a muitas crianças por meio do ‘aprender brincando’ (GOIS, 2015).

A ludicidade em ensaios de canto coral com idosos

Na cidade de Curitiba há vários projetos com idosos e de modo geral no Brasil, segundo Figuerêdo (2009) “dentre os variados programas voltados para a qualidade de vida do idoso, o canto-coral é uma das atividades mais desenvolvidas.” (FIGUERÊDO, 2009, p. 19). No Brasil é considerado idoso o indivíduo que tem mais de 60 anos (BRASIL, 2003).

Enquanto regente e educadora musical, uma das pesquisadoras buscou a ludicidade como um meio para ensino/aprendizagem com o coro de idosos. As atividades realizadas nos ensaios eram projetadas de tal forma a antecipar e solucionar possíveis problemas de impostação, dicção, andamento, pulso, harmonização do grupo entre outros. Em 2017, iniciou-se uma pesquisa sobre Canto coral com idosos, a qual está em andamento. Nas observações realizadas nos períodos de novembro de 2017 e abril a junho de 2018, pôde perceber que nos coros de idosos observados era presente a ludicidade.

As atividades lúdicas para o Canto Coral podem ser desenvolvidas para qualquer faixa etária. O essencial é que sejam sempre planejadas e observadas conforme já referendado por Gois (2015) no presente artigo.

Pensar no lúdico dentro da prática coral é associá-lo à proposta de ensino musical tendo na ludicidade uma ação planejada e preparada pelo regente para que o jogar não seja simplesmente o brincar e sim aspecto gerador de aprendizagem valorizando os muitos aspectos do jogar, que são eles: dar mais sentido às tarefas e aos conteúdos, aprender com mais prazer, encontrar modos lúdicos de construir conhecimentos, saber observar melhor uma situação, aprender a olhar o que é produzido, corrigir erros, antecipar ações e coordenar informações. (GOIS, 2015, p. 74).

A seguir, serão apresentados alguns dados das observações realizadas com coro de idosos. O quadro mostra os contextos dos coros para compreensão dos ensaios.

Quadro 1: Contexto dos Coros

Coro 1	Coro 2
Regente Pianista 2 horas de ensaio 14 integrantes	Regente 1 horas de ensaio 33 integrantes

Fonte: As autoras (2018).

Coro 1: A regente e a pianista são formadas em Música. O ensaio tem duração de duas horas e os integrantes são assíduos. Durante as observações, tiveram poucas faltas, e o senso de compromisso foi notório. “A gente se cobra por um resultado bom” (Diário de Campo, 2018), relatou uma coralista durante os ensaios. Tal situação também reflete o prazer buscado pelos integrantes nas atividades do coro.

Coro 2: O regente (ou maestro, como é chamado pelos coralistas) é formado em Fonoaudiologia. Toca violão durante o ensaio, cuja duração é de uma hora. Esse coro possui uma particularidade quanto a frequência de ensaios, que ocorrem nas terças, quartas e quintas, mantendo nos três dias o mesmo repertório ensaiado. De acordo com o regente, o grupo possui 33 integrantes, os quais na prática, ensaiam em sistema de rodízio (cada integrante ensaia uma vez por semana). Nas observações, no entanto, o número de participantes chegou a 16, o que nos leva à conclusão de que alguns coralistas comparecem aos ensaios com maior frequência, repetindo as mesmas atividades em outro dia da semana. Como no coro 1, pôde-se observar com esses dados o envolvimento das pessoas nos compromissos do grupo.

Dentro do repertório de Natal de um dos grupos, havia uma música, na qual os coralistas tinham participação de percussão corporal (estalo de dedos). Observou-se que os idosos atrasavam os estalos, ou os faziam em outros momentos. O regente, por sua vez, procurava alternativas para solucionar essa questão. No ensaio seguinte, trouxe colheres de pau para que fossem usadas como instrumentos de percussão no lugar dos estalos de

dedos. Mostrou aos coralistas como produzir sons agudo e grave, mantendo-os com a atenção redobrada na nova responsabilidade. Depois de treinarem a percussão, voltaram a cantar e executaram com precisão o ritmo proposto. Veja na partitura o ritmo que os cantores e percussionistas nesse momento executaram.

FIGURA 1 – Introdução da Música Natal é tempo de rever. Arr. Paulo Kühn

Natal é Tempo de Rever

Arr. Paulo Kühn

Assobiado estalo de dedo

A gen-te pas-sa o a-no in-tei-ro as - sim an-dan-do
Em nos-sa fes-ta é bom pen-sar tam - bém na-que-la

sim é bem as - sim
sim pen-sar tam-bém

Fonte: Arquivo do Coro 2 disponibilizado para a pesquisadora.

Na música “Boate Azul” de Benetido Sevier, a dificuldade era manter o pulso. O regente exclamava: “Não vamos arrastar!” (Diário de campo, 2018). Em seguida, o regente realizou uma dinâmica com os idosos: Contando 1, 2, 3, 4, orientou movimentos com os pés e com as mãos, os quais correspondiam a cada um dos 4 tempos. Realizaram essa atividade várias vezes. O regente começou a tocar o violão e cantar, enquanto os idosos continuavam com os movimentos correspondentes aos 4 tempos. Os coralistas começaram a cantar, e já não mais perderam o pulso da música. A dinâmica de dança, a brincadeira, não aconteceu somente pelo prazer, e sim como um momento de vivência e aprendizagem da música. Contudo, Gamborim-Moreira afirma que atividades de “percepção pode ser concebida de uma maneira ampla, e não referir somente à percepção

musical ou sonora – que partem da audição – mas também percepção temporal e espacial, ou seja, o sentir do espaço e do tempo envolvidos em um determinado ambiente” (Ibid, 2015, p. 186).

Em outro ensaio, a regente do Coro 1 estava com dificuldade em manter firmes as vozes de cada naipe e a harmonização das mesmas. Esse grupo canta em uníssono, contracantos e em três vozes (Soprano, Contralto, Tenores). Apresentou aos idosos então, uma folha com vários cânones. Iniciaram o primeiro cantando em uníssono, porém a cada frase ela pedia para outro naipe cantar. Os idosos coralistas ficaram atentos à regente, não sabiam quando seria sua vez de cantar. Pouco tempo da brincadeira, gravaram o cânone e a maestrina iniciou o mesmo no seu formato. Quando a regente deu as entradas em cânone o grupo teve facilidade depois da atividade realizada. Todos ficaram concentrados e apostos, alguns idosos até realizavam o gesto de colocar a mão no ouvido para manter a sua melodia e logo retiraram porque perceberam que não mais precisavam desse auxílio.

Para explicar a “voz de cabeça”, tão falada por regentes e abstrata para os coralistas, a regente, em um dos ensaios, pediu para o grupo imaginar um canudinho, somente no qual a voz poderia passar subindo até a cabeça. Os coralistas acabaram por baixar a mandíbula e conseguiram vivenciar na prática aquilo que era tão abstrato em seu entendimento.

Com essas observações citadas acima, podemos perceber que atividades lúdicas com ou sem objetos podem ser de grande importância e funcionalidade para coros de idosos. Com atividades direcionadas, conseguimos contornar problemas do envelhecimento no caso da presbifonia⁴ e de coros amadores, dando leveza e direcionamento para ensaios e até utilizada em apresentações. Além do canto coral trazer benefícios nessa idade segundo Santos (2013) o autor relata que “a satisfação ao cantar e o investir em alguma coisa que é criativo e ao mesmo tempo prazeroso permitem um melhor desempenho e uma melhora na saúde vocal do cantor” (ibid, 2013, p. 214).

⁴ Segundo Soares (2007) “alguns aspectos da presbifonia são: redução da capacidade respiratória, aumento da frequência fundamental nos homens e redução nas mulheres, extensão de frequências reduzidas em ambos os sexos e perfil de extensão com valores médios.” (Ibid., 2007, p. 222).

Aproximações entre os contextos de prática e a ludicidade

Verificar o papel da ludicidade e como ela pode ser incorporada nas práticas musicais do coro infantil passa por uma reflexão sobre a definição do termo e sua função na prática, ao se trabalhar com crianças, saber quais são as características cognitivas e psicológicas desta fase, além das questões sociais e culturais, pois estes são aspectos que interferem na atividade do regente.

Para enxergar a ludicidade nos coros infantis observados no processo da pesquisa, a dimensão lúdica apontada por Macedo (2006) foi tida como 'lente' para contextualizar os indicadores do lúdico no contexto coral: prazer funcional, desafio, possibilidades, dimensão simbólica e expressão construtiva. Tais indicadores⁵ foram apontados a partir de atividades realizadas no ensaio e que consolidam e validam o lúdico no canto coral com crianças.

Um ensaio lúdico é o momento em que a educação musical é sintetizada por meio de jogos e brincadeiras que são aplicados aos exercícios de técnica vocal e estudo do repertório. Das muitas reflexões, defende-se que a atividade de técnica vocal quando relacionada à prática do repertório pode contribuir significativamente no resultado do trabalho. Tal integração é fundamental segundo Figueiredo (1990), sendo que “os exercícios podem ser extraídos do repertório ou devem ser aplicados a ele para que se estabeleça a relação da técnica com sua aplicação” (p. 77). Para tanto, percebe-se que a ludicidade só faz sentido se articulada com um planejamento sólido e bem organizado.

No contexto da pesquisa em andamento junto a coros de idosos, observa-se que muitas experiências práticas funcionam como dispositivos para aprender e vivenciar a música, não sendo esta trabalhada de forma infantilizada, mas sim de forma séria e que gere aprendizado. Percebe-se durante as observações junto aos coros selecionados para a pesquisa, que o lúdico está presente nos ensaios, entretanto, espera-se com os resultados desta investigação encontrar possibilidades de atuação que auxiliem o trabalho coral com idosos, mesmo com as dificuldades do envelhecimento, com objetivo de desenvolver um trabalho com qualidade.

⁵ Para uma melhor compreensão e detalhes sobre o assunto, sugere-se a leitura completa da referida dissertação – “A dimensão lúdica na regência de coro infantil”.

Também se percebe que a ludicidade nos ensaios traz uma prática musical prazerosa e que conceitos difíceis de entender, por meio dessas atividades, ficam mais fáceis para compreensão dos idosos, o que gera ensino/aprendizado com mais agilidade. Os indicadores de Macedo (2006), apresentados por Gois (2015) no contexto do coro infantil, podem ser observados no coro de idosos, o que confirma a ludicidade presente nos coros observados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se das reflexões apresentadas que a ludicidade se insere nas práticas do coro infantil enquanto parte de seu cotidiano, ao passo que, nos coros de idosos até então observados na pesquisa em andamento, ela tem sua inserção com diferentes propósitos. Os regentes utilizam da ludicidade para auxiliar em problemas pontuais no ensaio. Destaca-se que quando utilizada a ludicidade, os idosos compreendem os conceitos musicais e conseguem executar uma performance com mais facilidade, como descrito anteriormente.

Evidencia-se que a função educacional da ludicidade pode gerar diferentes aprendizagens. Do trabalho realizado junto ao coro infantil durante a pesquisa no mestrado, conclui-se que o mesmo não esgota as pesquisas na área de coro infantil tomando a ludicidade como forma de trabalho e não responde completamente tudo que se possa pensar sobre o tema, devido a possibilidade de haver outras funções que possam ser referidas à ludicidade a partir de outras perspectivas. Um trabalho dessa natureza da mesma maneira que nos leva à algumas compreensões nos traz inúmeras perguntas, as quais instigaram a prosseguir nesta pesquisa (ludicidade e coro infantil) procurando novos caminhos e novas compreensões e que atualmente estão sendo aprofundadas com a pesquisa no doutorado.

Da mesma forma, a reflexão gerada a partir do olhar às práticas musicais junto ao coro de idosos, o ensino/aprendizado musical é mais rápido quando os regentes praticam a ludicidade. Encontram-se várias pesquisas referindo-se aos benefícios do canto coral com essa faixa etária, mas não há pesquisas abordando o assunto da musicalidade desses idosos. Neste contexto, toma-se a ludicidade como uma das ferramentas para que a mesma aconteça. Percebe-se um crescente em projetos com idosos e a necessidade de

voltar a atenção para essa população, que busca a música na velhice para que a mesma aconteça de uma forma agradável e com qualidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Estatuto do Idoso*: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CELY, E. B. Brinquedoteca espaço lúdico de educação e lazer. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 125-127.

FIGUEIREDO, Sergio. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. *Dissertação* (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.

FIGUERÊDO, Michal Siviero. Coral canto que encanta: um estudo do processo da educação musical. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GOIS, Micheline. P. A. M. A dimensão lúdica na regência de coro infantil. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MACEDO, Lino. *A dimensão lúdica nos processos de aprendizagem*. FOLHA Educação, v.20, p.6-7, março/abril 2003.

MACEDO, Lino. Jogo e Projeto: irredutíveis, complementares e indissociáveis. In: ARANTES, V. A. (org.). *Jogo e projeto: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho. Imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

_____, Jean. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SANTOS, Hamilton de Oliveira. *Coral da terceira idade da ACM de Sorocaba*. III Jornada de Estudos em Educação Musical. I Simpósio de Educação Musical e Humanização. UFSCAR, São Carlos, São Paulo, 2013.

SOARES, Elizangela Barros; BORBA, Dafne Torres; BARBOSA, Thalita Karina; MEDVED, Daniela Malta; MONTENEGRO, Ana Cristina de Abulquerque. Hábitos vocais em dois grupos de Idosos. *Rev CEFAC*, São Paulo, v.9, n.2, 221-27, abr-jun, 2007.